
RELATO DE EXPERIÊNCIA

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE CUIDARDébora Catarina Pfeilsticker*
Nágela Valadão Cadê**

RESUMO

O presente trabalho é um relato de experiência com o objetivo de compartilhar as estratégias pedagógicas utilizadas para o ensino da CIPE® no curso de graduação de enfermagem, em uma instituição de ensino superior do município de Vitória/ES. Descreve os fundamentos da disciplina para o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para a construção de diagnósticos de enfermagem. Os resultados apontam dificuldades inerentes à inexperiência clínica dos discentes associadas ao uso da terminologia de enfermagem. A experiência resultou na implementação de uma nova prática acadêmico-assistencial e na valorização da dimensão sociopolítica da enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem. Diagnóstico de Enfermagem. Processos de Enfermagem.

INTRODUÇÃO

Desde a participação do Brasil no Projeto da Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem (CIPE®) desenvolvido pela Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), instituições de saúde, enfermeiros (pesquisadores, docentes e assistenciais) de todo o país vêm contribuindo para a construção de um instrumento visando, entre outros objetivos, ao reconhecimento das práticas de enfermagem e à análise crítica de sua relação com as demais práticas existentes no processo de produção de serviços de saúde.

No âmbito do ensino, os sistemas de classificação de enfermagem podem se constituir em um instrumento pedagógico para a reflexão sobre as práticas acadêmico-assistenciais relativas ao desenvolvimento de habilidades, como também para a qualificação e transformação das práticas de enfermagem⁽¹⁻⁴⁾.

Em revisão de literatura, foram encontradas pesquisas sobre a metodologia da assistência e da etapa diagnóstica, foco deste estudo. Entre os resultados destacam-se: a importância do ensino da Sistematização da Assistência de Enfermagem

(SAE)⁽⁵⁾; a descrição do ensino do processo de enfermagem em escolas de São Paulo⁽⁶⁾; a dificuldade dos alunos em realizar a classificação diagnóstica no processo de enfermagem⁽⁷⁾; a caracterização das estratégias pedagógicas para o desenvolvimento de competências no aluno⁽⁸⁾; e a necessidade de trabalhar estratégias que privilegiem a pedagogia interativa⁽⁹⁾.

Em face da inquietação no sentido de adequar o ensino da SAE à complexidade da prática assistencial, metodologias ativas foram planejadas e implementadas para desenvolver habilidades e atitudes necessárias para o processo de cuidar, incluindo o uso de um sistema de classificação para descrever e comunicar diagnósticos de enfermagem. A partir dessa experiência, este estudo objetivou compartilhar as estratégias pedagógicas utilizadas para o ensino da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®)⁽¹⁰⁾ no curso de graduação de uma instituição de ensino superior em Vitória/ES.

METODOLOGIA

A disciplina denominada Sistematização da

*Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Administração Espírito-santense (FAESA). E-mail: dcatarina@faesa.br

**Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e do Mestrado em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). E-mail: naquelavc@terra.com.br

Assistência de Enfermagem foi iniciada em fevereiro de 2005, com uma carga horária de 60 horas, e oferecida a estudantes do 6º período, com o objetivo de instrumentalizá-los para os campos de prática.

Para o planejamento das estratégias pedagógicas foram criteriosamente estabelecidas as competências necessárias para o desenvolvimento dos conteúdos específicos. Para tanto, os desafios de ensinar habilidades diagnósticas de enfermagem descritos por Carlson-Catalano⁽¹¹⁾ constituíram o alicerce da disciplina. Quatro deles foram explorados, a saber: a) entender o significado de ser membro de uma profissão; b) esclarecer o que constitui o domínio de enfermagem; c) comunicar a relevância clínica dos diagnósticos de enfermagem; d) obter conhecimento do processo diagnóstico.

O primeiro desafio buscou desenvolver nos estudantes a consciência das responsabilidades profissionais que acompanham a prática de enfermagem, especificamente a aplicação do diagnóstico. Entende-se que esses aspectos propiciam o desenvolvimento da identidade profissional e da autoconfiança, necessárias ao diagnosticista⁽¹²⁾.

A estratégia para enfrentamento desse desafio constituiu-se em formar pequenos grupos para discutir sobre o significado de ser membro de uma profissão. Cada grupo recebeu uma porção de argila úmida, jornal e luvas. O trabalho de modelagem procurou envolver os estudantes em uma atividade intelectual para buscar conceitos, definições, símbolos ou paradigmas associados à profissão. Questões dirigidas aos estudantes estimularam a discussão e toda a atividade foi registrada em um diário de campo. Na aula seguinte, o consolidado dos significados apresentados em plenária foi reintroduzido e aprofundado.

Para o segundo desafio, foi solicitado aos estudantes que refletissem sobre o tema e respondessem individualmente à questão: “qual o domínio de enfermagem?”. As respostas foram recolhidas e analisadas para obtenção dos núcleos significantes (frases ou palavras-chave), os quais foram consolidados e transformados em recurso didático para reapresentação aos estudantes, com o objetivo de suscitar uma nova reflexão. Dessa forma, os estudantes foram

preparados para desenvolver definições pessoais de enfermagem e (re)construir conceitos que pudessem ser articulados entre seus pares visando à construção da identidade profissional.

O terceiro desafio exigiu maior esforço para o ensino, pois não havia modelos institucionalizados nos campos de prática com a utilização de referenciais teóricos ou formais de enfermagem - SAE ou uso de sistemas de classificação das práticas de enfermagem.

Considerando esse contexto, a estratégia objetivou fazer com que os estudantes reconhecessem que as interpretações das evidências clínicas guiam as intervenções de enfermagem para obter resultados esperados. Foram, então, utilizadas várias imagens de problemas referentes à saúde e os estudantes foram estimulados a identificar aspectos relevantes para a prática de enfermagem, desenvolvendo habilidades cognitivas do pensamento crítico à medida que aprendiam a diagnosticar.

O quarto desafio implicava fazer os estudantes conhecerem o processo diagnóstico e inserir a estrutura conceitual da CIPE® para a construção de diagnósticos de enfermagem, e para isso foram introduzidos os referenciais teórico-conceituais da SAE, os sistemas de classificação, o conceito de fenômeno de enfermagem e a estrutura da CIPE®, versão Beta 2.

Nessa fase, as estratégias implementadas foram: a) elaboração de um roteiro de históricos e de impressos de enfermagem – histórico, diagnóstico, prescrição e evolução; b) discussão de casos a partir da prática clínica; c) trabalho em pequenos grupos com estudos de caso; d) discussões orientadas sobre o uso do processo diagnóstico pelo grupo; e) comparações de hipóteses diagnósticas; f) dramatização com simulação de caso clínico.

Paralelamente ao desenvolvimento da disciplina, foi realizada uma oficina para os 16 docentes do curso e seis enfermeiros do hospital referência para o estágio curricular.

A oficina, com duração de oito horas, objetivou: a) compreender os desafios para o ensino das habilidades diagnósticas; b) identificar os sistemas de classificação de enfermagem; c) compreender o processo de construção de diagnósticos a partir da CIPE®; d) debater a proposta de implementação da SAE e a

utilização da CIPE® no processo de diagnóstico durante o estágio no 7º período.

Outra estratégia para desenvolver as habilidades diagnósticas foi a implementação de um projeto de extensão para os estudantes já inseridos no estágio curricular do 7º período. Participaram 17 estudantes do total de 43 matriculados. O projeto foi desenvolvido com 30 horas presenciais e 70 não presenciais, que consistiram na elaboração de um banco de dados com as informações clínicas dos pacientes avaliados durante o estágio.

As atividades presenciais eram realizadas a partir de discussões em pequenos grupos, divididos em três momentos: a) levantamento dos aspectos relevantes para a prática de enfermagem identificados no histórico de enfermagem e as manifestações clínicas associadas; b) análise comparativa dos dados encontrados com as definições descritas na CIPE®; c) consenso sobre a opinião clínica com relação aos fenômenos de enfermagem encontrados.

No projeto de extensão, também se previa identificar o perfil diagnóstico da clientela atendida. Para tanto, somente foram considerados os diagnósticos de enfermagem em que havia convergência dos dados da anamnese e do exame físico realizado pelo estudante, a definição do fenômeno de enfermagem estabelecida na CIPE® e a presença de evidências relevantes para compor os diagnósticos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado das estratégias direcionadas ao primeiro desafio, emergiram representações do significado de ser membro de uma profissão, assim categorizadas: a) *individuais e subjetivas*, como responsabilidade, competência, respeito e compromisso; b) *interacionais*, com a integração com os demais atores da saúde e o trabalho em equipe; c) *educacionais*, relacionadas com a busca continuada de conhecimento e qualificação; d) *legais*, a partir da adesão ao código de ética e lei do exercício profissional; e) *políticas*, demonstrando preocupação com o reconhecimento e valorização da profissão.

No segundo desafio, os alunos (re)construíram o conceito de enfermagem como

uma profissão, ciência e arte que faz parte de um sistema de cuidados desenvolvido para tratamento e prevenção por meio de planos de assistência, devendo contribuir de alguma forma com a sociedade. Esses aspectos constituem pontos importantes a serem considerados quando se pretende resgatar as especificidades da profissão de Enfermagem, a qual representa essencialmente a ciência do cuidado humano⁽¹³⁾.

No que tange à relevância clínica dos diagnósticos, terceiro desafio, observou-se, a partir de imagens e de casos clínicos, que os estudantes reconheceram o processo natural de derivar inferências com base em dados e a relevância de suas interpretações para as intervenções e resultados. Os estudantes percebem que podem encontrar um caminho, o qual, por meio do raciocínio diagnóstico e terapêutico, conduza-os a concretizar a SAE, tornando-os capazes de colocar o *fazer* sob observação de forma ordenada, o que favorece o seu refinamento, desenvolvimento e transformação⁽¹⁴⁾.

Quanto ao quarto desafio, inicialmente os alunos apresentaram certa resistência a utilizar um novo sistema de classificação, porém esse fato foi gradativamente superado, à medida que eles se familiarizaram com a terminologia. Ao final, avaliaram que a CIPE® facilitou a construção de diagnósticos de enfermagem e proporcionou maior abrangência, sobretudo na área da Saúde Coletiva.

Vale a pena ressaltar que a construção coletiva do histórico de enfermagem e dos demais impressos ocorrida nessa fase contribuiu para a corresponsabilidade dos alunos no processo de implantação da SAE nos campos de estágio, dando cientificidade e visibilidade à prática acadêmico-assistencial durante o estágio curricular.

Com a oficina, foi possível observar que: a) os docentes passaram a conhecer os aspectos conceituais e metodológicos do sistema de classificação das práticas de enfermagem; b) a discussão possibilitou balizar os referenciais teóricos a serem utilizados em diversas disciplinas do curso de graduação; c) os instrumentos para documentação da SAE elaborados pelos alunos foram socializados com aceitação dos docentes; d) um consenso dos participantes para a implementação imediata da

SAE, com utilização da CIPE® na etapa diagnóstica em uma unidade-piloto.

Esses resultados vêm ao encontro dos objetivos da CIPE®, que incluem estabelecer uma linguagem comum para descrever a prática de enfermagem, facilitando a comunicação entre enfermeiros e destes com os outros profissionais de saúde⁽¹⁰⁾.

Quanto ao projeto de extensão, os alunos identificaram nos pacientes e catalogaram no banco de dados 103 diagnósticos, utilizando a estrutura conceitual da CIPE®, o que possibilitou uma reflexão sobre o domínio de enfermagem e as potencialidades e limites para a inserção de novas práticas. Nessa fase, foi observada a dificuldade dos estudantes em desenvolver raciocínio clínico para a formulação dos diagnósticos, especialmente os psicossociais.

A CIPE®, ao mesmo tempo em que contribuiu para a descrição dos elementos da prática, estimulou o raciocínio clínico. Isto porque os estudantes exercitaram habilidades cognitivas para analisar a natureza, a função e as relações dos fenômenos encontrados, aplicaram padrões e concluíram sobre o estado desses fenômenos.

Dessa forma, à medida que aprendem a diagnosticar, são desenvolvidas suas habilidades cognitivas de análise, de aplicação de padrões, de discernimento, busca de informações, raciocínio lógico, predição e transformação de conhecimento⁽¹²⁾.

A respeito da inter-relação dos diagnósticos e intervenções de Enfermagem, quando enfermeiros e estudantes reconhecem e aceitam

que as interpretações de evidências clínicas guiam a seleção de intervenções e a obtenção de resultados positivos, a relevância clínica dos diagnósticos de Enfermagem é compreendida⁽¹¹⁾.

Esses resultados podem ser compreendidos nos aspectos inerentes ao uso de metodologia ativa no ensino das habilidades diagnósticas, pois se buscou utilizar estratégias de ensino que ultrapassam o simples repasse de conhecimento. As estratégias utilizadas contribuíram para que alunos e docentes desenvolvessem consciência crítica, criativa e mudança de atitude no processo de cuidar^(3,8).

Ressalta-se, como impacto resultante dessa experiência acadêmica, a mudança da matriz curricular com a introdução da disciplina de Sistematização da Assistência de Enfermagem no 6º período do Curso de Enfermagem e a inserção da CIPE® no processo diagnóstico, nos campos de prática dos alunos da graduação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As estratégias pedagógicas utilizadas para o ensino de habilidades diagnósticas e o uso de uma terminologia de enfermagem permitiram que estudantes e docentes percebessem a complexidade e a responsabilidade do *status* profissional, especialmente de ser enfermeiro.

A experiência vivenciada mostrou-se positiva do ponto de vista das competências conceituais e atitudinais, com valorização dos aspectos sociopolíticos das práticas acadêmico-assistenciais.

PEDAGOGICAL STRATEGIES FOR THE TEACHING OF INTERNATIONAL CLASSIFICATION FOR NURSING PRACTICE IN THE CAREGIVING PROCESS

ABSTRACT

This study is about an experiment report aimed at sharing pedagogical strategies used for the teaching of CIPE® of the Nursing Undergraduate Course in a college of the municipality of Vitória/ES. It describes the basis of discipline for the development of skills and abilities needed for the construction of nursing diagnoses. The outcomes indicate difficulties concerning the lack of experience from the student were detected, associated with the use of nursing terminology. The experience resulted in the implementation of a new academic and care practice and enhancement of social and political nursing dimension.

Key words: Nursing. Nursing Diagnosis. Nursing Process.

ESTRATEGIAS PEDAGÓGICAS PARA LA ENSEÑANZA DE LA CLASIFICACIÓN INTERNACIONAL PARA LA PRÁCTICA DE ENFERMERÍA EN EL PROCESO DE CUIDAR

RESUMEN

Se trata de un relato de experiencia con el objetivo de compartir las estrategias pedagógicas utilizadas para la enseñanza de la CIPE® del Curso de Graduación de Enfermería, en una institución de enseñanza superior del

município de Vitória/ES. Descreve los fundamentos de la asignatura para el desarrollo de competencias y habilidades necesarias para la construcción de diagnósticos de enfermería. Los resultados apuntan dificultades inherentes a la inexperiencia clínica de los discentes, asociadas al uso de la terminología de enfermería. La experiencia resultó en la implementación de una nueva práctica académico asistencial y valoración de la dimensión sociopolítica de enfermería.

Palabras clave: Enfermería. Diagnóstico de Enfermería. Procesos de Enfermería.

REFERÊNCIAS

1. Felli VEA. Classificação da prática de enfermagem em saúde coletiva: perspectivas de utilização no Brasil. In: Garcia TR, Nóbrega MML, organizadoras. *Sistemas de classificação em enfermagem: um trabalho coletivo*. João Pessoa: Associação Brasileira de Enfermagem; 2000. p. 183-87.
2. Antunes MJM. A prática de enfermagem e os sistemas de classificação: a ótica da ABEn. In: Garcia TR, Nóbrega MML, organizadoras. *Sistemas de classificação em enfermagem: um trabalho coletivo*. João Pessoa: Associação Brasileira de Enfermagem; 2000. p. 9-18.
3. Pfeilsticker DC, Valadão NC. Classificação internacional para a prática de enfermagem no processo de cuidar: significados atribuídos por docentes e graduandos de enfermagem. *R Enferm UERJ*. 2008;16(2):236-42.
4. Galdeano LE, Rossi LA. Validação de conteúdo diagnóstico: critérios para seleção de expertos. *Ciênc Cuid e Saúde*. 2006;5(1): 60-6.
5. Carraro TE, Klettemberg DF, Gonçalves LM. O ensino da metodologia da assistência de enfermagem no Paraná. *Rev Bras Enferm*. 2003;56(5):499-501.
6. Dell'Acqua MCQ, Miyadahira AMK. Ensino do processo de enfermagem nas escolas de graduação em enfermagem do estado de São Paulo. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2002;10(2):185-91.
7. Vale, IN, Lopes, MHBM. A utilização de classificações na prática e no ensino de enfermagem: a experiência da UNICAMP. *Rev Bras Enferm*. 2002;55(6):670-73.
8. De Domenico EBL, Ide CAC. Estratégias apontadas pelos docentes para o desenvolvimento das competências nos diferentes níveis de formação superior em enfermagem. *Rev Bras Enferm*. 2005;58(5):509-12.
9. Fernandes JD, Xavier IM, Ceribelli MIPF, Bianco MHC, Maeda D, Rodrigues MVC. Diretrizes curriculares e estratégias para implantação de uma nova proposta pedagógica. *Rev. Esc. Enferm. USP*. 2005, dez.; 39(4): 443-49.
10. Conselho Internacional de Enfermagem. *Classificação internacional para a prática de enfermagem -Beta 2*. São Paulo: CIE; 2003. Tradução de Heimar de Fátima Marin.
11. Carlson-Catalano J. Método pedagógico para o desenvolvimento da habilidade diagnóstica. In: Lunney M. *Pensamento crítico e diagnósticos de enfermagem: estudos de caso e análises*. Alegre: Artmed; 2004. p. 70-94.
12. Lunney M. *Pensamento crítico e diagnósticos de enfermagem: estudos de caso e análises*. Porto Alegre: Artmed; 2004.
13. Marin MJS, Messias DCC, Ostroski LE. Análise das publicações sobre diagnóstico de Enfermagem no Brasil. *Rev. Nursing*. 2004, set.; 76(7).23-8.
14. Cruz DALM. Fenômenos e intervenções de enfermagem: desatando nós conceituais. In: Garcia TR, Nóbrega MML, organizadoras. *Sistemas de classificação em enfermagem: um trabalho coletivo*. João Pessoa: ABEn, 2000. p. 28-41. (Série Didática: Enfermagem no SUS).

Endereço para correspondência: Débora Catarina Pfeilsticker. Rua Laurentino Proença Filho, 300/505B, Jardim da Penha, CEP 29060-440, Vitória, Espírito Santo. E-mail: dcatarina@faesa.br

Data de recebimento: 01/08/2009

Data de aprovação: 11/05/2009